

O que é o Fórum Social Mundial

Para tentar explicar o Fórum Social Mundial vale a pena contar a sua origem. Eu estava em Paris com Mara, minha mulher, em fevereiro de 2000, mesma época da realização do Fórum Econômico Mundial. Estava muito impressionado com a agenda dos debates e as repercussões na mídia do encontro de Davos. Tudo gerava em torno da economia e parecia que o mundo era apenas um grande mercado. As pessoas apareciam como consumidoras ou produtoras. O meio ambiente era um espaço para extrair recursos para a produção. Cultura, educação e saúde eram consideradas mercadorias e áreas de negócios. Os indicadores mundiais eram todos atrelados à economia: variação do PIB, do comércio, dos índices das bolsas (de valores?), do câmbio, dos negócios da internet, etc. A globalização era apenas a livre circulação de produtos, serviços e finanças. Os protestos eram atribuídos a quem não tinha nada a propor e as mazelas sociais eram devidas às limitações que ainda persistiam ao livre mercado global.

Foi aí que tive a idéia de criar o Fórum Social Mundial (FSM) que, ao se realizar na mesma época do Fórum Econômico Mundial (FEM), faria um contraponto, exporia as alternativas, debateria as prioridades e mostraria que um outro mundo é possível.

O objetivo do Fórum é mostrar, através de propostas concretas e apresentação de experiências exitosas, que o mundo deve ser um espaço que privilegie o social e não o econômico, que a economia deve estar a serviço das pessoas e não as pessoas a serviço da economia. Que a globalização deve ser mais ampla, dos direitos humanos (moradia, saúde, educação, alimentação, segurança e trabalho para todos), e não apenas a atual que se restringe às mercadorias e aos fluxos financeiros. Que o desenvolvimento deve ser sustentável para que os atuais modelos de produção e consumo não levem a humanidade ao desastre ambiental amplamente anunciado por todos os organismos internacionais. Que a paz chegue a todos os recantos do planeta não através das armas, mas pela eliminação da pobreza e das desigualdades sociais. Que a democracia reine em todos os países e organismos internacionais. Que a cultura rejeite o caminho único, contemple a diversidade e a riqueza de todas as sociedades. Que a tolerância acabe com a discriminação e a opressão, e o diálogo substitua a violência. Que a mídia dedique o mesmo espaço que foi dado aos terríveis atentados ao World Trade Center à tragédia que diariamente mata de fome 30 mil crianças.

Foi com este intuito que tivemos no FSM de 2001, 20 mil participantes, 5 mil delegados

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

**RE
DE
E** NOSSA
SAOPAU
LO



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

de 2 mil organizações de 112 países, 430 oficinas, seminários, conferências; e em 2002 foram 50 mil participantes, 15 mil delegados de 5 mil organizações de 132 países, 800 oficinas, seminários e conferências. Nos dois encontros tivemos milhares de representantes de organizações e movimentos sociais, sindicais e empresariais, autoridades de governos e organismos internacionais, partidos políticos, parlamentares, intelectuais, artistas, acadêmicos, pesquisadores. Foram 2800 jornalistas (metade estrangeiros) cobrindo o evento. Isto é muito importante porque o objetivo do FSM é mudar a agenda internacional. Tanto é que neste ano finalmente os integrantes do FEM mudaram o temário e debateram em muitos painéis questões como pobreza, desigualdade social, meio ambiente e direitos humanos.

Os empresários também estão descobrindo que seus interesses não estão na competição selvagem que corta empregos e portanto elimina consumidores, que concentra a renda e portanto gera tensões sociais, que exaure o estado e portanto ameaça a democracia e deteriora a sociedade, que desrespeita o meio ambiente e portanto esgota os recursos naturais.

Quando expliquei a um jornalista a finalidade do Fórum Social Mundial ele resumiu dizendo: vocês querem um mundo com responsabilidade social. É isso mesmo. Da mesma forma que a responsabilidade social empresarial é uma cultura de gestão que submete todas as ações e relações da empresa (funcionários, consumidores, fornecedores, comunidade, meio ambiente, governo, investidores, acionistas e concorrentes) a princípios éticos, um mundo socialmente responsável baliza todas as relações e políticas da sociedade à promoção da paz e dos direitos humanos. O sucesso do Fórum Social Mundial encheu todos de esperanças. Inúmeras propostas foram apresentadas para quem tivesse ouvidos para escutar e coração para sentir (da mesma forma que existem muitas alternativas para uma empresa que quer ser socialmente responsável). Sempre depende da escolha de prioridades e da vontade política de implementá-las. Um outro mundo é possível. Cresce o número de organizações da sociedade civil, governos, parlamentos, instituições internacionais e empresas que se comprometem, em discursos e principalmente em ações, com a construção de um mundo de paz, socialmente justo e economicamente próspero e sustentável.

Oded Grajew

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

R **N** **O** **S** **S** **A**
E **D** **E** **S** **A** **O** **P** **A** **U** **L** **O**



PROGRAMA
C **I** **D** **A** **D** **E** **S**
S **U** **S** **T** **E** **N** **T** **Á** **V** **E** **I** **S**